



21 - CERATOCISTO ODONTOGÊNICO- A IMPORTÂNCIA DA DESCOMPRESSÃO CIRÚRGICA: RELATO DE CASO

Ana Carolina Plado Barreto de Almeida

Estudante da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Bruna Fornasier Araújo

Estudante da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Juan Carlos Barbosa Felix

Estudante da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Ana Carolina de Sousa Machado Ribeiro

Estudante da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Marina Urquiza

Cirurgiã Bucomaxilofacial, Estomatologista, Professora da disciplina de Estomatologia II da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: anacarolinaplado@gmail.com

CATEGORIA: ACADÊMICO

MODALIDADE: RELATO DE CASO

ÁREA: CIRURGIA

De acordo com a classificação da OMS de 2022 em relação aos cistos e tumores odontogênicos, o ceratocisto é classificado como cisto odontogênico de origem não amplamente conhecida e apresenta um potencial benigno. Este cisto acomete os maxilares, principalmente a região posterior da mandíbula. Normalmente, está vinculado a um dente não irrompido e tem potencial para causar dor e expandir as corticais ósseas. O intuito deste trabalho é citar algumas abordagens cirúrgicas para o tratamento desta lesão, como a descompressão cirúrgica, marsupialização, curetagem ou ressecção cirúrgica. O presente estudo tem por objetivo relatar o manejo cirúrgico de um caso de ceratocisto odontogênico, que acometeu uma paciente do sexo feminino de 79 anos com comorbidades sistêmicas importantes. Esta paciente compareceu ao consultório odontológico para avaliação de uma lesão radiolúcida, de contornos bem definidos, sem expansão de cortical vestibular, assintomática, encontrada em um exame radiológico, em região de corpo e ramo mandibular associada ao dente 38 incluso. Foi realizada inicialmente uma biópsia incisional onde o diagnóstico foi de Ceratocisto Odontogênico confirmado. Além disso, devido a extensão da lesão, a chance de fratura de mandíbula e às comorbidades sistêmicas que a paciente apresentava, foi realizada a descompressão cirúrgica a fim de produzir uma neoformação óssea e reduzir a morbidade do tratamento cirúrgico final. A paciente foi acompanhada clinicamente por 2 anos onde foi possível observar diminuição significativa da extensão da lesão bem como importante neoformação óssea. Com isso, esse tratamento se mostra uma das principais possibilidades de escolha frente a essas lesões.

Palavras-chave: Medicina bucal; descompressão; patologia bucal; cistos odontogênicos.